

## **Tratamento químico de superfície para reparos de restauração de cimento de ionômero de vidro**

*Azevedo ER\*, Giro EMA, Zuanon ACC*

*elcilaine\_azevedo@yahoo.com.br*

Este estudo investigou a resistência à tração de reparos de restaurações de cimento de ionômero de vidro (CIV), após tratamento químico de superfície. Os corpos de prova ( $n = 5$ ) passaram por termociclagem e tratamento de superfície previamente a confecção do reparo, conforme os grupos: G1 - controle; G2 - ácido poliacrílico a 11,5% e G3 – ácido fosfórico a 35%. O reparo foi confeccionado com CIV pigmentado com rodamina, para facilitar a classificação das fraturas em lupa estereoscópica. Após 24 h, foram seccionados em espécimes em forma de palito, com  $0,9 \text{ mm}^2$  de área de união e submetidos ao ensaio mecânico de microtração. Os valores de resistência de união foram submetidos aos testes estatísticos de Kruskal Wallis ( $p = 0,001$ ) e Mann-Whitney e verificou-se que G1 apresentou a maior média de resistência de união (média =  $11,67 \pm 3,77 \text{ MPa}$ ), entretanto não apresentou diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,150$ ) do G3 (média =  $10,74 \pm 3,95 \text{ MPa}$ ). O G2 apresentou menores valores de resistência (média =  $9,28 \pm 3,07 \text{ MPa}$ ) ( $p \leq 0,05$ ). As fraturas foram predominantemente coesiva no CIV envelhecido nos grupos G2 (43,84%) e G3 (60%); G1 apresentou fratura coesiva no CIV envelhecido (39,65%) e no reparo (41,38%). Pode-se concluir que o prévio tratamento químico da superfície não influenciou na união de reparos de restaurações de CIV.

**Palavras-chave:** *Cimento de ionômero de vidro; reparação de restauração dentária; resistência à tração.*